

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • janeiro/fevereiro2012 **ano4** nº17

Novas perspectivas para a longevidade e a saúde



A pirâmide etária mundial passou por uma alteração radical nos últimos cem anos. Na origem dessa mudança, estão principalmente a redução da natalidade, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da medicina. No Brasil, segundo o último Censo promovido pelo IBGE em 2010, 11% da população já chegou aos 60 anos de idade e a atual expectativa de vida é de 73 anos. Para abordar essa questão do ponto de vista médico, as entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco convidaram o doutor José Eduardo Krieger, professor da Universidade de São Paulo e diretor do Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular do Instituto do Coração, para uma apresentação, no dia 20 de dezembro, durante o 12º Encontro dos Conselheiros das Fundações e Representantes das Associações de Participantes, em São Paulo (SP). Abaixo, alguns dos principais aspectos abordados pelo professor.



Mudança profunda

Nos últimos 50 anos, houve um aumento na expectativa de vida do brasileiro de cerca de 23 anos. Isso é espetacular – o que, em outros países, demorou décadas para acontecer, no nosso está ocorrendo em um período bastante curto. Por um lado, isso pode ser muito bom, porque grande parte desse avanço não se deve à biologia, pois a biologia não muda tanto em tão pouco tempo. Isso se deve à melhoria da qualidade de vida. Essa é a boa notícia! A má notícia, porém, é que todas as vezes que isso acontece na sociedade, é necessário haver um profundo processo de adaptação. No Brasil, nossa capacidade de adaptação costuma ser passiva e precisamos agir de forma ativa para fazer essa transição adequadamente em todos os níveis: saúde, educação, previdência etc.

Qualidade de vida e renda per capita

Diversas pesquisas mostram a correlação entre aumento de expectativa de vida, qualidade de vida, condições de saúde e renda per capita. Um estudo feito em 169 nações de 1975 e 2005 revelou essa conexão de forma evidente. Na média, países cuja renda da população cresceu obtiveram melhorias mais marcantes na saúde. Mas observando de perto a realidade das diferentes nações, percebemos que a questão é muito mais complexa e está sujeita a um amplo conjunto de fatores. Não basta apenas investir uma montanha de recursos em saúde, o que importa é como se usa a riqueza.

Saber gastar é fundamental

Entre as nações desenvolvidas, os Estados Unidos são o país que mais gasta com saúde, direcionando 17% de seu PIB para essa finalidade, enquanto outros (como França, Alemanha e Suécia) gastam entre 8% e 12% do PIB. Uma pesquisa com 29 países da OCDE – nações com alto desenvolvimento econômico – apontou que os Estados Unidos estão muito mal posicionados em relação a uma série de indicadores de saúde. Ou seja, não interessa somente o quanto se gasta, mas como se gasta. No Brasil, direcionamos cerca de 8% do PIB para a saúde. Este valor parece bom à primeira vista, mas esconde uma distorção importante dos nossos gastos, pois somente 3,5% vão para o sistema público, o SUS que atende os 200 milhões de habitantes. Ora, com US\$ 300 per capita, não iremos muito longe, especialmente se considerarmos que os custos de alta complexidade para todos (por exemplo, transplantes de órgãos) é custeado por esses mesmos 3,5% que são alocados para o sistema público. Vale destacar, no entanto, que a plataforma SUS é excelente do ponto de vista de organização considerando a sua capilarização em um país com dimensões quase continentais. Se for adequadamente financiada e bem gerida, talvez tenhamos a oportunidade de, em um curto espaço de tempo, obter melhorias significativas. Para isso, devemos focar na saúde e não na doença.

Prevenção

Atualmente, as maiores causas de morte são os cânceres, as doenças crônico-degenerativas e as cardiovasculares. O desafio que se apresenta hoje para a medicina é atuar preventivamente, antecipando-se ao momento em que essas doenças se instalam, quando pouco resta a fazer a não ser administrar os efeitos, algo que atualmente consome dois terços de tudo o que se gasta em saúde pública. Apesar da enormidade dos gastos, pouco se consegue fazer pelo paciente nessa etapa. Os investimentos em pesquisas genômicas vão permitir saber, precocemente, quais os problemas de saúde que uma pessoa tende a apresentar. A prática dessa medicina individualizada e preditiva é a grande meta a ser alcançada para melhorar de modo efetivo a vida das pessoas e o modelo atual de saúde. Enquanto isso não ocorre, o melhor a fazer individualmente é contar com um bom médico generalista que lhe acompanhe de forma contínua e possa detectar alterações que indiquem a probabilidade de doenças futuras e a eventual necessidade de tratamentos mais especializados.



O leão e seu plano de previdência

Como acontece sempre nesta época do ano, chegou a hora de elaborar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda - Pessoa Física. Em 2012, devem apresentar a declaração pessoas que, entre outras condições, receberam rendimentos tributáveis anuais acima de R\$ 18.799,32 ou tinham, em 31 de dezembro de 2011, a posse ou propriedade de bens ou direitos de valor total superior a R\$ 300.000,00.

Para fazer os cálculos do imposto a pagar ou a receber, é preciso recolher informes, recibos e comprovantes que permitam demonstrar os rendimentos e pagamentos dedutíveis feitos ao longo do ano. Entre esses documentos, está o Informe de Rendimentos dos assistidos dos planos de previdência complementar. Até o final de fevereiro, a Fundação Banorte irá enviar o Informe a todos os seus aposentados e pensionistas para que possam preencher corretamente sua declaração. Confira, a seguir, as respostas para perguntas frequentes sobre o Imposto de Renda e os planos de previdência complementar.

Um valor inferior à parcela isenta de rendimentos de aposentadoria de maior de 65 anos recebida em determinado mês pode ser compensada com valor superior à parcela isenta recebida em outro mês?

Não. Caso, em um determinado mês, o contribuinte maior de 65 anos tenha recebido valor inferior à parcela isenta e, em outro mês, valor superior, ele não pode compensar os valores recebidos para se beneficiar na Declaração de Ajuste Anual, pois o limite de isenção é de até R\$ 1.566,61 por mês, no ano-calendário de 2011.

Quais as doenças que permitem isenção do imposto sobre a renda dos proventos de aposentadoria, reforma ou pensão?

São isentos os rendimentos relativos à aposentadoria, reforma ou pensão (inclusive complementações) recebidos por portadores de tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, doença de Parkinson, espondiloartrite anquilosante, nefropatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação, síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids),




hepatopatia grave (isenção a partir de 1º de janeiro de 2005) e fibrose cística (mucoviscidose).

Qual é o limite para dedução na Declaração de Ajuste Anual das contribuições efetuadas a entidades de previdência privada?

A dedução relativa às contribuições para entidades de previdência privada, somadas às contribuições para o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (Fapi), destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da previdência oficial, cujo ônus tenha sido do participante em seu benefício ou de seu dependente, está limitada a 12% do total dos rendimentos computados na base de cálculo do imposto devido.

O Informe de Rendimentos

Os participantes que receberam aposentadoria, pensão por morte ou fizeram resgate de contribuições em 2011 receberão o Informe de Rendimentos da Banorte até o final de fevereiro. Conheça o conteúdo desse documento:

 Ministério da Fazenda Secretaria da Receita Federal		COMPROVANTE DE RENDIMENTOS PAGOS E DE RETENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA NA FONTE Ano - Calendário _____	
1. FONTE PAGADORA PESSOA JURÍDICA OU PESSOA FÍSICA			
Nome Empresarial/Nome FUND. MANOEL BAP. DA S. DE SEG. SOCIAL		CNPJ/CPF 11.529.039/0001-17	
2. PESSOA FÍSICA BENEFICIÁRIA DOS RENDIMENTOS			
CPF _____		Nome Completo _____	
Natureza do Rendimento _____			
3. RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS, DEDUÇÕES E IMPOSTO RETIDO NA FONTE			VALORES EM REAIS
01. Total dos Rendimentos (inclusive férias)			
02. Contribuição Previdenciária Oficial			
03. Contribuição à Previdência Privada e ao Fundo de Aposentadoria Programada Individual - FAPI			
04. Pensão Alimentícia (informar o beneficiário no quadro 6)			
05. Imposto de Renda Retido			
4. RENDIMENTOS ISENTOS E NÃO TRIBUTÁVEIS			VALORES EM REAIS
01. Parcela Isenta dos Proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais)			
02. Diária e Ajudas de Custo			
03. Pensão, Proventos de Aposentadoria ou Reforma por moléstia Grave e Aposentadoria ou Reforma por Acidente em Serviço			
04. Lucro e Dividendo Apurado a partir de 1996 pago por PJ (Lucro Real, Presumido ou Arbitrado)			
05. Valores Pagos ao Titular ou Sócios de Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, exceto Pro-labore, Aluguéis ou Serviços Prestados			
06. Indenizações por rescisão de contrato de Trabalho, inclusive a Título de PDV, e acidente de Trabalho			
07. Outros (Especificar):			
5. RENDIMENTOS SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA (RENDIMENTO LÍQUIDO)			VALORES EM REAIS
01. Décimo Terceiro Salário			
02. Outros			
6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
_____ _____ _____			
7. RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES			
Nome _____		Data _____	Assinatura _____

Informar como Fonte Pagadora a Razão Social e o CNPJ da Fundação Banorte.

Total dos valores brutos tributáveis recebidos sem o valor do Abono Anual.

Total dos valores pagos referentes à Pensão Alimentícia, sem o valor do Abono Anual.

Total do Imposto de Renda retido mensalmente, sem o valor do Abono Anual.

Total das parcelas isentas do Imposto de Renda*.

Total dos valores brutos recebidos pelos participantes com doença grave.

Saldo das contribuições efetuadas de 1989 a 1995, não sujeito à tributação.

Valor líquido referente ao Abono recebido no mês de dezembro, já descontado o Imposto de Renda**.

Total dos valores líquidos recebidos, com o valor do Abono Anual***.

Informações referentes ao pagamento de Pensão Alimentícia, processo judicial para IR, informações similares e depósitos judiciais.

Os rendimentos e os impostos depositados judicialmente se for o caso, discriminados neste quadro, não foram adicionados às linhas 01 e 05 do Quadro 3, e linha 01 do Quadro 5, em razão de estarem com exigibilidade suspensa por determinação judicial.

* Para participantes com mais de 65 anos, o valor da parcela mensal de isenção do Imposto de Renda é R\$ 1.566,61, totalizando no ano R\$ 18.799,32 (2011);

** Dependentes (R\$ 1.889,64 por pessoa por ano), Pensão Alimentícia e parcela isenta do Imposto de Renda (R\$ 18.799,32 por ano, para participantes com mais de 65 anos). Participantes com rendimento total abaixo deste valor não são obrigados a fazer a declaração.

*** Campo utilizado especificamente para participantes que realizaram a opção pela tabela de IR Regressivo.

Os limites para dedução

O limite para desconto simplificado subiu para R\$ 13.916,36, outros limites para dedução são: R\$ 1.889,64 (por dependente ao ano), R\$ 2.958,23 (para educação ao ano por pessoa) e R\$ 866,60 (para empregado doméstico ao ano).

histórias de vida

Um autêntico pernambucano de Guaxupé

Ainda muito jovem, o mineiro **Djalma Desenzi** decidiu mudar de cidade e lutar por seus sonhos. Hoje, colhe os frutos de sua determinação.

“ Aos oito anos, já levava pãezinhos para os fregueses mais próximos da padaria de meu pai, em Guaxupé, Minas Gerais. Com o apoio de um compadre de meu pai, consegui uma bolsa no ginásio local e depois fui fazer o clássico (ensino médio) em Muzambinho. Em 1954, quando tinha 17 anos, o estabelecimento foi comprado por meus tios e fui contratado como padeiro. Passei a fazer a entrega em uma carrocinha puxada a cavalo. Na época, havia poucas oportunidades de estudo na cidade e eu queria ser advogado.

Foi com o apoio de um padre amigo que consegui ir para o Rio de Janeiro. Em 1957, aos 19 anos, cheguei à cidade e me instalei em uma pensão no Centro com o dinheiro contado para me manter durante um mês. Felizmente, já estava empregado naquele que seria o trabalho de uma vida inteira, foi graças à ajuda de José Noronha (irmão do padre) que iniciei minha carreira no Banco Banorte.

Três anos depois, fui transferido para São Paulo, onde fiquei 2 anos. Então fui transferido para Aracaju, em Sergipe, onde conheci Deográcia. Namoramos, noivamos e onze meses depois já estávamos casados. Logo, nos mudamos para Recife, em Pernambuco, onde nos estabelecemos definitivamente e tivemos nossos três filhos, Débora, Delane e Danilo. Hoje, temos quatro netos e uma bisneta. Somos casados há 48 anos e muito felizes. Digo sempre que Deográcia tem um nome que me permite dar graças a Deus toda vez que me refiro a ela.

Não me tornei advogado, optei por cursar Ciências Contábeis em função do meu trabalho no banco. Meu último cargo, antes de me desligar em 1993,



Arquivo Pessoal

Djalma e Deográcia

“ Procure sempre se esforçar e ter seriedade em seus propósitos. Isso pode determinar seu futuro!”

foi como diretor de quatro empresas controladas pelo banco, mas me sentia realmente o contador geral do sistema financeiro do Banorte. Trabalhei por 36 anos no setor financeiro e, ao me aposentar, decidi montar um escritório para prestar consultoria. Um ano depois, resolvi trabalhar como voluntário na tesouraria da Paróquia de Casa Forte, onde fui gerente financeiro, caixa e contador por mais de dez anos.

Em 1999, assumi a gerência financeira do pet shop de meus filhos. Esta função ocupa parte do meu dia, vou pela manhã bem cedo e às 14 horas retorno para casa. Descanso depois do almoço e faço então minha caminhada diária de seis quilômetros. Após o jantar, dou ainda uma volta a pé e assisto um pouco de televisão antes de dormir. Gosto muito de ler também. Quase não saímos, muito raramente vou à granja que temos no interior. Minha esposa vai com mais frequência na companhia dos meus filhos. Eu, como não sou muito adepto da vida rural, quando vou à granja, retorno sempre no mesmo dia. Uma vez por ano, vou a Guaxupé visitar meus irmãos, uma viagem bem longa, pois tem muita baldeação e a Aracaju visitar meus cunhados.

Sinto-me um homem realizado, conto com uma aposentadoria complementar que me permite ter absoluta tranquilidade, mesmo nos períodos mais instáveis. Tenho uma atividade diária que me preenche, amigos de longa data, uma família bastante unida e o apoio total de minha esposa. Além disso, sou conselheiro fiscal da Fundação e da ANAB - Associação Nacional dos Aposentados da Banorte Fundação. Desde muito jovem me preparei para essa etapa de vida, sou muito feliz e ainda quero viver bastante!”

Esta seção foi criada para que os participantes compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a Fundação Banorte. **Participe!**

fique por dentro



Mudanças no Regulamento

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou, no dia 14 de dezembro de 2011, as alterações propostas pela Fundação Banorte no Regulamento do Plano de Benefícios I. As modificações foram feitas nos artigos 37 (em decorrência da aprovação do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa e para atender à Resolução CGPC nº 29/2009), 70 e 71 (para adequação aos termos da Resolução CGPC nº 26/2008). A versão atualizada do Regulamento está disponível no site da Banorte.



De olho no recadastramento

Os assistidos devem ficar atentos. Conforme já foi comunicado, em 2012, o recadastramento está sendo feito no mês de seu aniversário. Para isso, a Fundação Banorte envia correspondência no mês anterior com todas as explicações necessárias sobre o procedimento a ser seguido.

Importante: os assistidos que não responderem dentro dos prazos previstos terão seus benefícios suspensos até a regularização de sua situação junto à entidade.

Atualize seus dados bancários

Atenção, assistido: sempre que alterar seus dados bancários (agência ou conta corrente), lembre-se de avisar a Fundação Banorte para evitar atrasos ou falhas no pagamento de seu benefício mensal.

Políticas de Investimentos estão na internet

Já estão divulgadas no site da Banorte as Políticas de Investimentos dos Planos I e II para 2012, aprovadas pelo Conselho Deliberativo (veja quadro resumo abaixo). A Política estabelece em que tipos de investimento o patrimônio dos planos pode ser alocado, indicando os limites mínimos e máximos para cada modalidade, conforme determinação do Conselho Monetário Nacional (Resolução nº 3.792/2009). A gestão de alocação entre os segmentos tem o objetivo geral de buscar o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações do plano, através da superação da meta atuarial.

Planos I e II

Segmento	Margem de alocação	
	Limite inferior (%)	Limite superior (%)
Renda fixa	52	100
Renda variável	0	25
Investimentos estruturados	0	10
Investimentos no exterior	0	3
Imóveis	0	5
Operações com participantes	0	5



Previdência Social chega aos 89 anos

No dia 24 de janeiro, a Previdência Social brasileira completou 89 anos. O marco do surgimento desse benefício no país é a criação da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviários, em 1923, com base em um projeto de lei do deputado federal Eloy de Miranda Chaves. Por seu empenho em desenvolver o sistema, Eloy Chaves é considerado o patrono da Previdência Social no Brasil.

Com os reajustes definidos pelo governo no início de 2012, o novo teto do INSS é R\$ 3.916,20.

Outra iniciativa voltada para a expansão do sistema é o Programa do Empreendedor Individual que tem ampliado a formalização de trabalhadores e permitido seu acesso aos benefícios da Previdência Social. Desde que foi lançado, em 2009, o programa já cadastrou mais de 1,9 milhão de brasileiros que trabalham por conta própria e antes atuavam na informalidade, sem nenhuma proteção.

Atualmente, a principal meta do Ministério é aumentar o nível de cobertura previdenciária dos trabalhadores brasileiros para 77% e garantir, assim, proteção a mais de 15 milhões de pessoas. Dentro desse objetivo, foi definido outro desafio: elevar a cobertura entre as mulheres, visando diminuir a diferença entre os sexos. Nesse sentido, um marco recente é a Lei 12.470/2011 que facilitou a aposentadoria para as donas de casa de baixa renda (de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio/PNAD, de 2009, 6 milhões de mulheres enquadram-se nesse perfil).

Hoje, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) transfere, todos os meses, mais de R\$ 21 bilhões para os municípios. Esse valor é investido no pagamento de 29 milhões de benefícios aos segurados do Regime Geral de Previdência Social – número que ultrapassa as populações do Chile e do Paraguai somadas. Do total, mais de R\$ 17 bilhões são transferidos para o pagamento dos segurados urbanos que hoje representam mais de 20 milhões de beneficiários. Na outra ponta, estão os segurados rurais que somam mais de 8 milhões de trabalhadores e recebem, todos os meses, mais de R\$ 4 bilhões em benefícios.

A Banorte em números

(em milhões de reais)

Participantes

dezembro 2011

Ativos	7
Assistidos *	547

* Inclui pensionistas

Total	554
--------------	------------

Posição Patrimonial

novembro 2011

Ativo		Passivo	
Realizáveis	0,2	Exigíveis	2,6
Investimentos	64,1	Operacional	1,5
Outros	0,7	Contingencial	1,1
		Passivo Atuarial	148,4
		Equilíbrio Técnico	(86,0)
		Déficit Acumulado	(1,7)
		Déficit Equacionado	(84,3)
Total	65,0	Total	65,0

Resultado Acumulado no Período

novembro 2011

Contribuições Recebidas	3,7
Benefícios Pagos	(12,0)
Resultado dos Investimentos	7,3
Despesas Administrativas	(1,6)
Provisões Matemáticas	1,0
Provisões para Contingências	(0,1)
Déficit do Período	(1,7)

Composição dos Investimentos

novembro 2011

